

26 JUN 1981

Freire diz que entendimento depende de "reforma sadia"

O líder do PMDB no Senado, Marcos Freire, disse ontem que sua expectativa é de que o Governo envie ao Congresso o projeto de uma reforma eleitoral "sadia, bem intencionada".

— Se ela vier marcada pelo casuísmo — prosseguiu —, continuaremos a resistência, continuaremos a pressionar, continuaremos a lutar, porque esses são os nossos compromissos com o Brasil e com a liberdade.

PROJETO DAS OPOSIÇÕES

Discursando depois de Nilo Coelho e do líder do PP, Evelásio Vieira, o senador Marcos Freire disse que também as oposições apresentarão projeto de reforma eleitoral, contendo "as alterações que parecem válidas para a democracia brasileira".

Ele disse que, se a proposta do Governo corresponder ao que se tem anunciado através da imprensa, "não se estará dando um passo positivo para o aprimoramento do processo de redemocratização do País; se estará, ao contrário, criando óbices, dificuldades, impedimentos para que esta nação possa se encontrar consigo mesma".

Ele estranhou que se anuncie a ampliação do uso da sublegenda, "quando o próprio Governo chegou a propor a extinção"; que se fale em proibir coligações, "quando o Governo diz defender o pluripartidarismo"; e que se proponha o voto vinculado, "obrigando o eleitor a escolher apenas um partido, desde vereador, o que é um cerceamento".

VITÓRIA

O líder do PP, senador Evelásio Vieira, disse que o levantamento da obstrução representou uma vitória do Partido Popular, do PMDB e do PDS. Afirmou, ao justificar as posições que a Oposição vem assumindo:

— A grande dificuldade na caminhada para o fortalecimento dos partidos tem sido justamente a indefinição do Governo em torno das normas da reforma eleitoral.

Ao congratular-se com o Senado e com as lideranças pelo fim da obstrução, o senador José Lins, vice-líder do PDS, disse que "a vitória foi do diálogo e o reencontro foi com a responsabilidade".